

# EDUCAÇÃO ONLINE e MUNDOS VIRTUAIS nas TESES e DISSERTAÇÕES dos CURSOS de PÓS-GRADUAÇÃO em EDUCAÇÃO do BRASIL no PERÍODO 2001-2011: Um Estado da Arte

Alaim Souza Neto<sup>1</sup>

## Resumo

A investigação proposta procura sistematizar a presença das temáticas de nossa pesquisa de doutoramento, Educação Online e Mundos Virtuais, nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação reconhecidos pela CAPES no Brasil nos últimos 10 anos (2001-2011). O estudo teve dois objetivos: mapear as produções científico-acadêmicas por meio dos seus resumos, os quais envolvem as nossas temáticas de pesquisas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e investigar os subsídios teóricos e metodológicos dessas produções científicas a fim de se pensar novos espaços e desafios de problematização para a nossa pesquisa de doutoramento. A investigação se utilizou de um estudo teórico/bibliográfico sobre Educação Online e Mundos Virtuais na pós-graduação *stricto-sensu* em educação e pesquisa documental dos resumos das dissertações e teses disponibilizadas pelos autores no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. O estudo fornece dados relevantes para a constatação de discussões importantes que precisam ser pesquisadas a fim de compreender a inserção da educação online e dos mundos virtuais 3D nos espaços educativos contemporâneos. Por fim, escolheu-se e apresentou-se uma tese de doutorado entre os resumos da investigação que tem mais aproximação com o que propomos para a nossa pesquisa com o objetivo de apreciar e analisar o caminho teórico-metodológico feito pelo(a) autor(a) a fim de defender sua tese.

**Palavras-chave:** Educação online. Mundos virtuais. Estado da arte. Capes.

## 1 INTRODUÇÃO

A cibercultura é o cenário sociotécnico em que esses processos vêm se instituindo. Neste trabalho, procuramos mapear, as principais características da cibercultura tanto no que se refere à infra-estrutura tecnológica quanto nas mudanças nos processos comunicacionais, culturais, sociológicos, sobretudo nas mudanças e possibilidades educacionais trazidos pelo conceito de educação online. A convergência de mídias e linguagens, a emergência do computador conectado, a liberação do pólo da emissão e sua hibridação com o pólo da recepção, a emergência de tribos e de comunidades virtuais de aprendizagem na cidade e no ciberespaço são

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da UDESC.

apenas algumas características que ilustram a cibercultura como um fenômeno sociotécnico, o que não pode ser analisado apenas como uma questão de infraestrutura tecnológica, mesmo reconhecendo que esta seja uma de suas principais dimensões. Sem a infraestrutura tecnológica a cibercultura não existiria nem se desenvolveria. Por outro lado, sem a emergência dos fenômenos da cibercultura em suas diversas formas de sociabilidade, a infraestrutura que cresce e se transforma a cada dia tampouco se desenvolveria (SANTOS, 2005, p. 318).

A epígrafe acima da professora Edméa Oliveira Santos nos revela um cenário sociocultural estabelecido já em 2005, data da defesa de sua tese de doutorado. Na contemporaneidade, em tempos ainda mais latentes de Cibercultura com a aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2010) a “Sociedade da Informação” apresenta novos desafios ao processo de ensinoaprendizagem nas escolas. A maneira pela qual se deve proceder em relação à construção do conhecimento parece ter mudado. Nesse processo, o uso e aplicação das TICs se tornaram muito dinâmicos, obedecendo a uma lógica ainda não vista pela sociedade. A própria forma de conceber o saber se flexibilizou, com mudanças quanto à função da escola, do professor e do indivíduo em formação, necessitando assim, de novas pesquisas e atualização constante.

É com base nessa nova configuração social que se pretende problematizar o processo de ensinoaprendizagem, considerando-o como um processo verdadeiramente permanente e colaborativo, possibilitando assim, um lugar de privilégio para as TICs na educação básica. A problematização do processo de ensinoaprendizagem “em ambientes virtuais de aprendizagem na modalidade presencial” (BORGES, GIRARDELLO e FISCHER, 2012, p. 180) e também relacionada à “(...) elaboração dos objetos de aprendizagem para promover uma mudança nas formas de conceber o ensino/aprendizagem” (Idem, p. 180), apresentam-se na atualidade como dois dos temas emergentes e inovadores para pesquisa em Educação, Comunicação e Tecnologia, segundo as autoras. Nessa linha, não se pode prescindir de pesquisas que tratem da incorporação das TICs pela educação, refletindo assim, não só no processo de ensinoaprendizagem, mas também, na elaboração de currículos, na adequação da infraestrutura, no desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas e na formação de professores. Estes últimos não são temáticas que desenvolveremos, mas que merecem lugar privilegiado em muitas pesquisas futuras para a área.

Diante dessas temáticas que o uso das TICs promove, torna-se, fundamental, considerar a relação existente entre a formação, informação e conhecimento e seus desdobramentos na “Sociedade da Informação” ou “Sociedade do Conhecimento”, uma vez que problematizar tais relações significa refletir sobre as alterações de conceber o saber e sua produção, bem como, a forma de como educar para conhecer. Essa reflexão tem, ainda, como

finalidade, a problematização dos novos paradigmas a partir da “Sociedade da Informação”, ou “Conhecimento”, bem como, sua repercussão no processo de ensinoaprendizagem frente às teorias educacionais.

O cenário da educação brasileira frente aos desafios que as tecnologias contemporâneas nos colocam é a primeira justificativa para a nossa pesquisa de doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC, mais especificamente na linha de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia. O tema de nossa pesquisa se insere neste contexto: educação online no ensino médio como uma possibilidade de inovação pedagógica.

Nas palavras da autora Edméa dos Santos (2011, p. 87), a educação online “é o conjunto de ações de ensinoaprendizagem mediadas por interfaces digitais em rede no ciberespaço (interfaces, ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais da internet) e nas cidades (laboratórios de informática, infocentros, telecentros, lan houses, computadores e dispositivos móveis em espaços multirreferenciais – escolas, ONGs, empresas e universidades, entre outros). Dado o conceito de educação online é que situamos nossa problemática de investigação: Na contemporaneidade, em tempos de cibercultura, com aprendizagem em rede e flexível, denominada de educação online, como se configuram as práticas pedagógicas de "aprendizagem virtual" no ensino de física em Mundos Virtuais 3D, elaboradas a partir da autoria em rede, pensar em rede e aprendizagem ubíqua? Poderá essa ser considerada como uma possibilidade de inovação pedagógica que transforme a natureza do formal e tradicional processo de ensino-aprendizagem presencial durante o ensino médio?

Nossas hipóteses partem de pressupostos da ideia de afirmar que as possibilidades pedagógicas da educação online por meio dos mundos virtuais 3D para o processo de ensinoaprendizagem dos alunos na construção do conhecimento, podem se estruturar mediante o desenvolvimento de uma aprendizagem virtual que tem por elementos: a autoria em rede, o pensar em rede e a aprendizagem ubíqua. Esses elementos podem possibilitar a aprendizagem em rede e flexível e com novas funções mediante a influência das tecnologias e da internet.

Em síntese, apresentado o cenário de imersão de nossa pesquisa de doutoramento, buscamos situá-la no contexto das pesquisas em educação já investigadas nos programas de pós-graduação em educação no Brasil, a fim de poder relacioná-las e constituir novos avanços para a pesquisa nas temáticas que abordem a educação online e os mundos virtuais 3D. Em outras palavras, nosso objetivo central é traçar um perfil da produção científica brasileira sobre a nossa temática de pesquisa de doutoramento envolvendo Educação, Comunicação e Tecnologia. A essa situação de nossa pesquisa no cenário nacional das

produções científicas realizadas nos últimos 10 anos chamaremos de estado da arte, corroborando com as palavras da Professora Doutora Norma Sandra de Almeida Ferreira afirma que

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado [...] (FERREIRA, 2002, p. 257).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Líquidos mudam de forma muito rapidamente, sob a menor pressão. Na verdade, são incapazes de manter a mesma forma por muito tempo. No atual estágio “líquido” da modernidade, os líquidos são deliberadamente impedidos de se solidificarem. A temperatura elevada — ou seja, o impulso de transgredir, de substituir, de acelerar a circulação de mercadorias rentáveis — não dá ao fluxo uma oportunidade de abrandar, nem o tempo necessário para condensar e solidificar-se em formas estáveis, com uma maior expectativa de vida (BAUMAN, 2010).

Montar um referencial teórico para uma pesquisa investigativa não é tarefa fácil, contudo propomos este exercício de pesquisador, querendo relacionar alguns teóricos e estudiosos que tratam na contemporaneidade de discussões-chave que pretendemos problematizar em nossa tese de doutoramento e que, portanto, motiva esta primeira aproximação com o que foi produzido na academia até o momento. Assim, emerge este artigo para construção de um estado da arte da temática de nossa pesquisa. Este estado da arte é construído a partir de alguns pressupostos teórico-metodológicos que tentarão balizar nossa pesquisa de doutoramento.

Nosso referencial já pressupunha alguns teóricos, mas foi na brilhante aula ministrada pelo professor Alfredo Veiga-Neto da UFRGS que nos apareceu um *insight* sobre um filósofo contemporâneo que vem discutindo a proposição de uma nova configuração sociocultural, a qual traz grandes contribuições científicas sobre o que pensamos do processo de ensinoaprendizagem contemporâneo em tempos de cibercultura. Assim foi como iniciamos nosso referencial, estabelecendo o primeiro teórico que abordaremos para construir tal referencial. Essa relação entre a sociedade contemporânea e uma leitura dela a partir de um olhar de pesquisador é o que tentamos descrever na epígrafe acima, visto que o autor Zigmunt

Bauman, em entrevista à Revista Isto é, em 24 de setembro de 2010, já deixa claro uma realidade que emerge socialmente nos dias de hoje.

É um novo contexto sociocultural, econômico e por que não dizer, também, educacional, que caracteriza aquilo que o autor denomina de “modernidade líquida”. Aplicando-se o significativo referencial teórico interdisciplinar proposto pelo, podemos pensar a atual sociedade como faz o próprio autor em seus questionamentos: “[...] a modernidade não foi um processo de liquefação desde o começo? Não foi o derretimento dos sólidos seu maior passatempo e principal realização? Em outras palavras, a modernidade não foi fluida desde sua concepção?” (BAUMAN, 2001, p. 09). Pelas considerações que Bauman (2001, 2004) estabelece para esta nova configuração social, vários são os desdobramentos e problematizações. Estes vão desde, a alteração de comportamentos sociais e culturais até mudanças, inclusive, nas relações educacionais. Segundo o autor, um dos desdobramentos que vemos para a educação, seria o fato de que

Os contatos online têm uma vantagem sobre os offline: são mais fáceis e menos arriscados — o que muita gente acha atraente. Eles tornam mais fácil se conectar e se desconectar. Casos as coisas fiquem “quentes” demais para o conforto, você pode simplesmente desligar, sem necessidade de explicações complexas, sem inventar desculpas, sem censuras ou culpa. Atrás do seu laptop ou iPhone, com fones no ouvido, você pode se cortar fora dos desconfortos do mundo offline. Mas não há almoços grátis, como diz um provérbio inglês: se você ganha algo, perde alguma coisa. Entre as coisas perdidas estão as habilidades necessárias para estabelecer relações de confiança, as para o que der vier, na saúde ou na tristeza, com outras pessoas. Relações cujos encantos você nunca conhecerá a menos que pratique. O problema é que, quanto mais você busca fugir dos inconvenientes da vida offline, maior será a tendência a se desconectar (BAUMAN, 2010).

Esse desdobramento acaba por ter uma relação importante ao que nos propomos a pesquisar: a aprendizagem em rede e flexível, denominada de educação online e as práticas pedagógicas configuradas Mundos Virtuais 3D, elaboradas a partir da autoria em rede, pensar em rede e aprendizagem ubíqua.

Outro teórico que queremos estabelecer diálogo durante o doutoramento é Vygotsky. Este autor é inclusive citado por FISCHER (2011) em artigo encomendado pelo GT 16 da ANPED, afirmando que no “[...] campo da Psicologia da Educação, Piaget e Vygotsky despontam como os favoritos”. O autor na sua teoria destaca o início de um modelo denominado sócio-cultural e que, posteriormente, tem sua continuação com Leontiev e Luria. O modelo relaciona a psicologia a partir da perspectiva da cultura e enfatiza as interações sociais, porém descreve que estas ocorrem na família, na escola, no trabalho, etc. Assim, a cultura atua nestes cenários socioculturais.

Nessa ótica as fontes de mediação variam, podendo ser uma ferramenta material, um sistema de símbolos ou a conduta de outro ser humano. Essa ótica aproveitou um modelo teórico e metodológico a partir de elaborações conceituais como mediação, atividade, zona de desenvolvimento proximal e internalização. Vygotsky (1998) destacou as atividades de aprendizagem com sentido social, atribuindo muita importância ao ambiente sócio-comunicativo do sujeito para seu desenvolvimento intelectual e pessoal. Afirmou, também, que a cognição se dá na ZDP (zona de desenvolvimento proximal), mediante a resolução de problemas mediada por um adulto ou tutor.

Na sequência, outra autora que servirá para nossa investigação é Belloni (1999), professora da UFSC, a qual afirma que a EaD surge na contextualização das sociedades modernas a fim de atender às novas mudanças sociais, culturais e educacionais, a partir de uma nova ordem econômica que se estabelece a nível mundial. Segundo Belloni (1999), várias são as mudanças geradas pelo quadro evolutivo das TICs na sociedade. Assim, a autora coloca como desafio para a EaD, a oferta de um sistema de ensino caracterizado como aberto e eficaz, o qual proporcione a seleção e apropriação da informação e do conhecimento, com o objetivo de reduzir as fronteiras da distância e do tempo real. Neste sentido, queremos contrapor as considerações de Edméa Oliveira Santos (2005), que em sua tese de doutorado defende uma educação online que se diferencia da EaD e que estabelece novos conceitos para aprendizagem aberta em tempos de cibercultura.

Para a discussão que problematize a utilização das metodologias nas escolas e a ausência de uma cultura para as TICs, várias questões precisam ser consideradas: Como as TICs podem auxiliar o desenvolvimento em direção à meta de "educação para todos" estabelecida pelo MEC? Como as TICs podem propiciar o equilíbrio entre cobertura e excelência na educação? Como elas podem contribuir para reconciliar universalidade e especificidade local do conhecimento? Como pode a educação preparar os indivíduos e a sociedade de forma a que eles dominem as tecnologias que permeiam crescentemente todos os setores da vida e possam tirar proveito delas? Como referencial teórico para estas questões no campo das tecnologias, queremos nos aproximar das discussões feitas por Pierre Levy, Manuel Castells, Larry Cuban, Inés Dussel, César Coll, Juana María Sancho e outros.

## **2.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Para os nossos pressupostos metodológicos queremos partir das concepções de metodologia de Andrade (2007), Minayo (1999) e Lakatos e Marconi (1991). Para Andrade

(2007, p. 119), “(...) a metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. É assim que buscaremos compreender o uso pedagógico das TICs durante o processo de ensinoaprendizagem, mediante um olhar de observação de como este processo se relaciona nos espaços da escola. Numa abordagem qualitativa e exploratória, pretendemos saber como os professores e alunos tratam e usam as TICs, como estabelecem seus significados e quais as possibilidades de aplicação e uso atribuídas a elas durante o processo educativo. Assim como Minayo (1999), nossa proposta para a abordagem qualitativa é compreendê-la como algo que não pode pretender alcançar a verdade, o certo ou o errado; dessa forma, preocuparemos-nos com um conceito de realidade que, embora não seja quantificável, seja compreendido em suas particularidades. Assim, relacionamos-nos com todo o universo de significados, crenças, valores e atitudes, de modo a se relacionar com um espaço mais significativo para as relações, processos e fenômenos que não se reduzem à operacionalização de variáveis.

Já para Lakatos e Marconi (1991), a pesquisa qualitativa é indutiva: o pesquisador estabelece conceitos, ideias e seus entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, em vez de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos. Ainda, segundo os autores (1991, p. 18), esse tipo de pesquisa abrange a bibliografia, “[...] já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.”. A pesquisa bibliográfica é o tipo particular que se constituiu este artigo investigativo de levantamento do estado da arte de nossa temática, o qual se centrou na seleção de dissertações e teses no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tomando como referência os resumos. Tomamos os resumos para nossa pesquisa, compreendendo-os como textos que têm a finalidade de divulgar com mais eficiência as produções científicas no âmbito da academia. Nas palavras de Garrido “o crescimento da literatura científica transformou os resumos em instrumentos indispensáveis, na medida em que sua inserção em catálogos e bases de dados agiliza, em muito, a atividade de seleção em busca bibliográfica de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à pesquisa” (GARRIDO, 1993, p.5 *apud* FERREIRA, 2002, p. 259).

O banco de dissertações e teses da Capes é um uma referência hoje no Brasil, pois iniciou sua alimentação pelo aplicativo Coleta em 1987. A partir de 1996 o banco da Capes recebe todos os dados relativos à comunidade acadêmica dos discentes de mestrado e doutorado, desde a matrícula até a titulação. A garantia destas informações refere-se à necessidade dos programas de pós-graduação em participar de programas de fomento com o

objetivo de se receber bolsas da Capes. Dessa forma, lá estarão todas as informações de dissertações e teses defendidas em todo o país. Ao todo são 121 programas de pós-graduação em educação no país, os quais todos os 121 oferecem apenas o mestrado e apenas 60 oferecem o mestrado e doutorado. O conteúdo das produções científicas é disponibilizado no site Domínio Público, hospedado no site do Ministério da Educação (MEC), conforme autorização dos autores das pesquisas.

A ferramenta de busca pesquisa permite que se faça a pesquisa por autor, título e palavras-chave. Contudo, esta pesquisa precisa investigar as produções científicas elaboradas a partir de critérios acadêmicos e relevantes a nossa temática de pesquisa e, assim, faz-se necessário estabelecer alguns critérios fundamentais, os quais servirão de referência para a seleção das teses e dissertações. São eles:

- A relação de dissertações e teses precisa compreender os últimos 10 anos (2001 a 2011). Este período foi proposto na tentativa de abarcar somente produções inéditas e originais e que tenham relação com o contexto socioeconômico contemporâneo;
- A relação de dissertações e teses deverá ser localizada somente em programas de pós-graduação que tem como área de conhecimento a educação;
- O alinhamento com a temática de nossa pesquisa de doutoramento, estabelecendo assim, pesquisas que tenham em seus resumos, palavras-chave como: *educação online, virtual, mundos virtuais, experimentação remota, aprendizagem em rede, inovação pedagógica, aprendizagem online, educação em rede, ambiente virtual de aprendizagem*;
- As frases utilizadas no processo de busca compreenderão as palavras separadas ou de forma combinada (juntas). Ex. educação online ou educação online + virtual;

Os recursos de pesquisa pela *internet* e os critérios dessa pesquisa permitiram um primeiro levantamento das produções científicas, o qual será um ponto de partida para o desenvolvimento do estado da arte da temática da pesquisa de doutoramento. Pelos resumos, elencaremos algumas categorias de agrupamento das temáticas para posterior refinamento de qual (is) dissertação(ões) e/ou tese(s) poderá(ão) ser escolhida(s) para posterior leitura na íntegra do(s) texto(s). Salientamos que por questões estritamente metodológicas para a disciplina de Pressupostos Teórico-metodológicos da Pesquisa em Educação, Comunicação e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE (Doutorado) da UDESC, abordaremos apenas uma tese ou dissertação, respectivamente.

### 3 COLETA DE DADOS

Feita a coleta de dados no banco de teses e dissertações e teses da Capes a partir da separação de dissertações e teses em quadros específicos e separando-os por palavras-chave ou combinação de mais palavras-chave, identificando o ano de sua produção, o título da dissertação ou tese, o autor(a) da produção científica, a instituição de vínculo do autor(a) e a quantidade de produções no ano corrente, apresentam-se nos quadros 1 e 2 abaixo, as dissertações e teses do levantamento bibliográfico. Assim-tem-se:

QUADRO 1 – DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO				
PALAVRA – CHAVE: EDUCAÇÃO ON-LINE				
Ano	Título	Autor	IES	Qtde.
2006	<u>Andragogia em ambientes virtuais de aprendizagem</u>	Isa Mara Cardoso	PUC/MG	2
	<u>Docência Online: rupturas e possibilidades para a prática educativa</u>	Maria da Conceição A. F. do Sacramento	UNEB	
2007	<u>Avaliação da aprendizagem: do presencial ao online, um caminho a ser construído</u>	Isabel Andréa Barreiro Pinto	UNESA	4
	<u>Avaliação da aprendizagem em educação online numa perspectiva mediadora</u>	Nelly Kazan Sancho Cruz	UNESA	
	<u>O desenho didático interativo na educação online e a prática pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso</u>	Maristela Midlej Silva de Araújo	UFBA	
	<u>Proposta de mapeamento de competências para atuação de designers educativos</u>	Mirian Maia do Amaral	UNESA	
2008	<u>A prática avaliativa na educação online: as estratégias e as interfaces num ambiente</u>	Lana Barbosa Silva	UNESA	8

	<u>virtual de aprendizagem</u>			
	<u>Avaliação da aprendizagem em educação online na universidade corporativa</u>	Paulo Cesar Borsatto	UNESA	
	<u>Corpo e movimento na modalidade online: limites e possibilidades</u>	Leandro Jorge Duclos da Costa	UNESA	
	<u>Educação a distância na Marinha: a visão de alunos e tutores em formação profissional continuada via web</u>	Lourival José Passos Moreira	UNESA	
	<u>Formação continuada na era digital: as contribuições de EAD para o ofício docente em informática</u>	Ricardo Fanurio Matarangas Teixeira	UNESA	
	<u>Formação continuada na Marinha do Brasil: dificuldades e acertos de um curso a distância e presencial</u>	Celso Henrique da Silva Smith	UNESA	
	<u>O processo de colaboração na educação online: interação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação</u>	Rosimeire Martins Régis dos Santos	UCDB	
	<u>Saberes docentes em ambientes virtuais de aprendizagem</u>	Socorro Aparecida Cabral Pereira	UFBA	
2009	<u>Educação a distância: um olhar sobre a profissionalidade docente na educação online</u>	Adriana dos Santos Caparróz Carvalho	UCDB	2
	<u>Saberes docentes na educação online: a perspectiva da interatividade</u>	Tatiana Claro dos Santos Rodrigues	UNESA	
2010	<u>Desenho didático: possibilidades e limites do ambiente de aprendizagem</u>	Kelly Fernandes Pereira	UNESA	1

	<u>moodle</u>			
PALAVRA – CHAVE: MUNDOS VIRTUAIS				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: EXPERIMENTAÇÃO REMOTA				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: APRENDIZAGEM EM REDE				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: APRENDIZAGEM FLEXÍVEL				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: APRENDIZAGEM ONLINE				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: EDUCAÇÃO ONLINE + MUNDOS VIRTUAIS				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: EDUCAÇÃO ONLINE + APRENDIZAGEM				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: COLABORAÇÃO				
2005	<u>Projetos de aprendizagem e a relação professor/aluno: possibilidades de autonomia, colaboração, criatividade e apropriação das tecnologias</u>	Angela Lage de Araújo	UFRGS	1
2007	<u>Cruzando olhares, refletindo e dialogando: o projeto formativo do curso de pedagogia do CMRV/UFPI - Parnaíba</u>	Sônia Maria Santos do Nascimento	FUFPI	3
	<u>Docência no ensino fundamental: refletindo sobre a prática profissional</u>	Francisca da Costa Brito	FUFPI	

	<u>Tecendo aprendizagem em rede: relações dialógicas, interativas e colaborativas em ambientes virtuais</u>	Camile Gonçalves Hesketh	PUC/PR	
2008	<u>A prática pedagógica crítico-reflexiva do professor: um processo colaborativo de (re)elaboração conceitual no ensino médio</u>	Francisco Afranio Rodrigues Teles	FUFPI	4
	<u>A relação estado/município na passagem da 4ª para a 5ª série em Curitiba</u>	Aparecida Reis Barbosa	UFPR	
	<u>O processo de municipalização do ensino à partir da implantação do PROMURJ</u>	Carlos Alfredo Pereira Baumann	UCP/RJ	
	<u>Uso educativo do wiki: um estudo de caso na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília</u>	Marcelo Akira Inuzuka	UFC	
2009	<u>A constituição da pessoa na experiência de ser professor: os sentidos do conhecimento de si na formação docente</u>	Maria Andréia Bezerra Marques	FUFPI	2
	<u>Protagonismo juvenil por meio de monitoria na escola com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino médio</u>	Leandro Rodrigues da Silva	PUC/SP	
2010	<u>Prática pedagógica na educação infantil: estudo compartilhado com professoras da cidade de Parnaíba-PI</u>	Fabricia Pereira Teles	UFPI	1
PALAVRA – CHAVE: EDUCAÇÃO EM REDE				
2007	<u>A formação de educadores em rede: a lógica virtual e os princípios de uma nova pedagogia</u>	Elisa M. M. F. de Castro Filgueiras	UNIUBE	1
PALAVRA – CHAVE: AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM				
2006	<u>Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância</u>	Rute Vera Maria Favero	UFRGS	1
2007	<u>Ambiente virtual de aprendizagem:</u>	Juliana Telles Faria Suzuki	UFC	3

	<u>reflexões para uma pedagogia on-line</u>			
	<u>O professor como autor de material para um ambiente virtual de aprendizagem</u>	Erico Fernandes Fileno	UFPR	
	<u>Práticas pedagógicas on line: os processos de ensinar e de aprender utilizando o AVA-Unisinos</u>	Daniela Brum Menegatto	UNISINOS	
2008	<u>Ação docente e tecnologias: um olhar sobre a DP matice</u>	Mariana Haviaras	PUC/PR	7
	<u>Ambientes virtuais de aprendizagem ? uma proposta para inclusão de escolares hospitalizados</u>	Ana Lucia Berno Bonassina	PUC/PR	
	<u>Criando novos espaços para o ensino no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira: Usando o MOODLE com estudantes de informática</u>	Emerson Rivelino Cidral	UFRRJ	
	<u>Eurek@kids: uma experiência de uso de ambiente virtual de aprendizagem no processo ensino-aprendizagem em contexto hospitalar</u>	Raquel Pasternak Glitz Kowalski	PUC/PR	
	<u>EUREK@KIDS - um novo olhar para a formação do professor no processo escolar com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem</u>	Mariana Saad Weinhardt Costa	PUC/PR	
	<u>Formação continuada de professores em ambiente virtual de aprendizagem sob o olhar da complexidade</u>	Maria de Fátima Lemos	PUC/SP	
	<u>O ambiente virtual eureka: um estudo de caso da utilização em turmas de dependências do sistema matice pelos professores de graduação da PUCPR</u>	Kelly Christie Marques de Campos	PUC/PR	
2009	<u>Estudo da usabilidade da interface do ambiente virtual de aprendizagem da unitins</u>	Mariana Carla de Almeida	UNB	2
	<u>Formação do docente de matemática imigrante digital para atuar com nativos digitais no ensino fundamental</u>	Cátia Alves Martins	PUC/RS	

2010	<u>Tecnologia aplicada na gestão de cursos no Ensino Superior</u>	Adriano Scala Pandolfi	USM	1
PALAVRA – CHAVE: VIRTUAL				
2006	<u>Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância</u>	Rute Vera Maria Favero	UFRGS	3
	<u>Mediação de autorias e avaliação solidária em comunidades virtuais de aprendizagem</u>	Marlene de Alencar Dutra	UNEB	
	<u>O ambiente virtual de estudo e a formação dos conceitos científicos nas séries iniciais do ensino fundamental</u>	José Ricardo Barros de Lima	UFRPE	
2007	<u>A experiência na formação do professor que atua em ambientes virtuais</u>	Rosangela Del Vecchio	PUC/SP	11
	<u>A formação continuada do professor: uma proposta de ambiente virtual colaborativo de planejamento do processo ensino-aprendizagem</u>	Andrea Schoch Marques Pinto	PUC/PR	
	<u>A formação de educadores em rede: a lógica virtual e os princípios de uma nova pedagogia</u>	Elisa M. M. F. de Castro Filgueiras	UNIUBE	
	<u>A internet como meio de ensino, aprendizagem e divulgação científica no campo da geografia: estudo de caso sobre a implantação do Museu Virtual de Jacobina - Ba. Londrina Paraná - 2007</u>	Elia S. M. dos Santos Amorim	UFC	
	<u>Ambientes virtuais complementando o espaço formal de aprendizagem</u>	Adriano Gerd Lang	UNIJUÍ	
	<u>Ambiente virtual de aprendizagem: reflexões para uma pedagogia on-line</u>	Juliana Telles Faria Suzuki	UFC	
	<u>Mundos virtuais na formação do educador: uma investigação sobre os processos de autonomia e de autoria</u>	Luciana Backes	UNISINOS	
	<u>O professor como autor de material para um ambiente virtual de aprendizagem</u>	Erico Fernandes Fileno	UFPR	
	<u>Práticas pedagógicas on line: os processos</u>	Daniela Brum Menegatto	UNISINOS	

	<u>de ensinar e de aprender utilizando o AVA-Unisinos</u>			
	<u>Tecendo aprendizagem em rede: relações dialógicas, interativas e colaborativas em ambientes virtuais</u>	Camile Gonçalves Hesketh	PUC/PR	
	<u>Uma experiência de uso de objetos de aprendizagem na educação presencial: ação-pesquisa num curso de sistemas de informação</u>	Eli Lopes da Silva	PUC/MG	
	<u>Ação docente e tecnologias: um olhar sobre a DP matice</u>	Mariana Haviaras	PUC/PR	
	<u>Ambientes virtuais de aprendizagem ? uma proposta para inclusão de escolares hospitalizados</u>	Ana Lucia Berno Bonassina	PUC/PR	
	<u>Bibliotecas virtuais/digitais: suas ferramentas e contribuições na educação superior - o caso da PUCPR</u>	Tania Mara Dias	PUC/PR	
	<u>Criando novos espaços para o ensino no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira: Usando o MOODLE com estudantes de informática</u>	Emerson Rivelino Cidarl	UFRRJ	
2008	<u>Escrita coletiva online: uma experiência na formação inicial de educadores</u>	Cynthia Freitas de Oliveira Enoque	PUC/MG	15
	<u>Eurek@kids: uma experiência de uso de ambiente virtual de aprendizagem no processo ensino-aprendizagem em contexto hospitalar</u>	Raquel Pasternak Glitz Kowalski	PUC/PR	
	<u>EUREK@KIDS - um novo olhar para a formação do professor no processo escolar com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem</u>	Maraina Saad Weinhardt Costa	PUC/PR	
	<u>Formação continuada de professores em ambiente virtual de aprendizagem sob o olhar da complexidade</u>	Maria de Fátima Lemos	PUC/SP	
	<u>O ambiente virtual eureka: um estudo de caso da utilização em turmas de</u>	Kelly Christie Marques de Campos	PUC/PR	

	<u>dependências do sistema matice pelos professores de graduação da PUCPR</u>			
	<u>O ensino da arte e tic: o uso da imagem digital um estudo de caso</u>	Luiz Fernando Cajueiro dos Santos	FUFSE	
	<u>O estado da arte da produção científica em educação especial na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): um estudo bibliométrico</u>	Luciana Pizzani	UFSCAR	
	<u>Pelas asas de ícaro: o reomodo do fazer pedagógico: construindo uma taxionomia para escolha de ambiente virtual de ensino-aprendizagem-avea</u>	Dóris Roncarelli	UFSC	
	<u>Tecnologia EAD: reflexos no ensino da administração</u>	Gilson Luiz Palma Longo	UNIVALI	
	<u>Uma proposta interdisciplinar para matemática financeira e informática aplicada no ensino superior</u>	Ademir Cenati	UNICSUL	
	<u>Virtualização de um curso presencial</u>	Paulo Penha de Souza	PUC/PR	
2009	<u>Ambiente virtual de interação colaborativa para a melhoria da qualidade do ensino</u>	Gustavo Ponçano Trindade	UNOESTE	7
	<u>A mediação pedagógica em um ambiente virtual de aprendizagem em contexto hospitalar</u>	Giseli Cipriano Rodacoski	PUC/PR	
	<u>Capacitação de professores e utilização do ava moodle em ambiente universitário: um estudo de caso</u>	Solange Giardino	UPM	
	<u>Estudo da usabilidade da interface do ambiente virtual de aprendizagem da unitins</u>	Mariana Carla de Almeida	UNB	
	<u>Formação do docente de matemática imigrante digital para atuar com nativos digitais no ensino fundamental</u>	Cátia Alves Martins	PUC/RS	
	<u>O Second Life na educação</u>	Adauto Cândido Soares	UNB	
	<u>O virtual digital na projeção de produtos e a qualificação profissional</u>	José Antonio Pereira	UFPR	

2010	<u>A contribuição do ambiente virtual Eureka para a realização de um módulo virtual de aprendizagem sobre inteligência emocional na disciplina de psicologia do esporte do curso de bacharelado em Educação</u>	Franciele Luci Matucheski	PUC/PR	5
	<u>Atividades de estudo hipermediática mediadas por ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre</u>	Fabiane Sarmento Oliveira	UFSM	
	<u>Atividades de estudo hipermediática mediadas por ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre</u>	Fabiane Sarmento Oliveira Fruet	UFSM	
	<u>Educação informática: o virtual e a imaginação no encantamento das crianças</u>	Adriane Schlottfeldt Flores Scherer	UNISC	
	<u>Tecnologia aplicada na gestão de cursos no Ensino Superior</u>	Adriano Scala Pandolfi	USM	

Quadro 1 – Dissertações de Mestrado em Educação  
Fonte: DataCAPES (2001-2011)

QUADRO 2 – TESES DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO				
PALAVRA – CHAVE: EDUCAÇÃO ON-LINE				
Ano	Título	Autor	IES	Qtde.
2005	<u>Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente</u>	Edméa Oliveira dos Santos	UFBA	1
2009	<u>Um olhar para a formação de formadores em contextos on-line: os sentidos construídos no discurso coletivo</u>	Adriana Aparecida de Lima Terçariol	PUC/SP	1
2010	<u>Espaços e interfaces culturais para a implantação da educação online: um diálogo entre os impasses que emergem da introdução dos novos paradigmas no âmbito das Instituições de Ensino Superior</u>	Renata Biscaia Raposo Barreto	UFRJ	1
PALAVRA – CHAVE: MUNDOS VIRTUAIS				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: EXPERIMENTAÇÃO REMOTA				

Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: APRENDIZAGEM EM REDE				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: APRENDIZAGEM FLEXÍVEL				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: APRENDIZAGEM ONLINE				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: EDUCAÇÃO ONLINE + MUNDOS VIRTUAIS				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: EDUCAÇÃO ONLINE + APRENDIZAGEM				
Nada consta em nenhum ano.				
PALAVRA – CHAVE: COLABORAÇÃO				
2006	<u>O(s) saber(es) e o(s) fazer(es) do professor formador : reflexões sobre a prática docente</u>	Neide Cavalcante Guedes	UFRN	1
2007	<u>A natureza da aprendizagem matemática em um ambiente online de formação continuada de professores</u>	Rúbia Barcelos Amaral Zulatto	UNESP	3
	<u>Quando as professoras se encontram para estudar matemática: saberes em movimento</u>	Francisca Terezinha Oliveira Alves	UFRN	
	<u>O conceito normativo do regime de colaboração enquanto construção e ampliação dos espaços públicos de direitos: mediações no percurso institucional da atuação do prof. Dr. Neroaldo Pontes de Azevedo</u>	Gesuína de Fátima Elias Leclerc	UFPB	
2008	<u>Possibilidades para a educação em rede com a TV digital no Brasil</u>	Simone de Lucena Ferreira	UFBA	1
2009	<u>O financiamento da educação básica por meio de fundos contábeis: estratégia política para a equidade, a autonomia e o regime de</u>	Paulo de Sena Martins	UNB	1

	<u>colaboração entre os entes federados</u>			
PALAVRA – CHAVE: AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM				
2007	<u>Formação continuada online de professores dos anos iniciais: contribuições para a ampliação da base de conhecimento para o ensino de geometria</u>	Evandro Antonio Bertoluci	UFSCAR	1
2009	<u>Um olhar para a formação de formadores em contextos on-line: os sentidos construídos no discurso coletivo (REPETIDA JÁ ANTERIORMENTE)</u>	Adriana Aparecida de Lima Terçariol	PUC/SP	0
2010	<u>Ambiente virtual vivências: análise do processo de desenvolvimento nas perspectiva da pesquisa baseada em design</u>	Paula Ramos	UFRJ	1
PALAVRA – CHAVE: VIRTUAL				
	<u>A natureza da aprendizagem matemática em um ambiente online de formação continuada de professores (REPETIDA JÁ ANTERIORMENTE)</u>	Rúbia Barcelos Amaral Zulatto	UNESP	1
2007	<u>Formação continuada online de professores dos anos iniciais: contribuições para a ampliação da base de conhecimento para o ensino de geometria (REPETIDA JÁ ANTERIORMENTE)</u>	Evandro Antonio Bertoluci	UFSCAR	
	Formação de professores presencial-virtual: lógica concêntrica no desenvolvimento profissional e humano, trajetória pessoal, profissional e interdisciplinar do professor	Guillermo Eduardo Arancibia Canales	PUC/SP	
2008	<u>Revista e-Curriculum: origens e evolução de um periódico científico eletrônico na área de educação e currículo construído na colaboração pedagógica</u>	Nuria Pons Vilardell Camas	PUC/SP	2
	<u>Tecnologias, educação e seus sentidos: o movimento de um grupo de pesquisa sobre interdisciplinaridade - GEPI</u>	Raquel Gionolla Miranda Carneiro	PUC/PR	
2009	<u>Sonhos no devir das redes do centro de educação ambiental, ciências e matemática</u>	Marcia Santiago de Araujo	FURG	1
	<u>Um olhar para a formação de formadores em contextos on-line: os sentidos construídos no</u>	Adriana Aparecida de Lima Terçariol	PUC/SP	

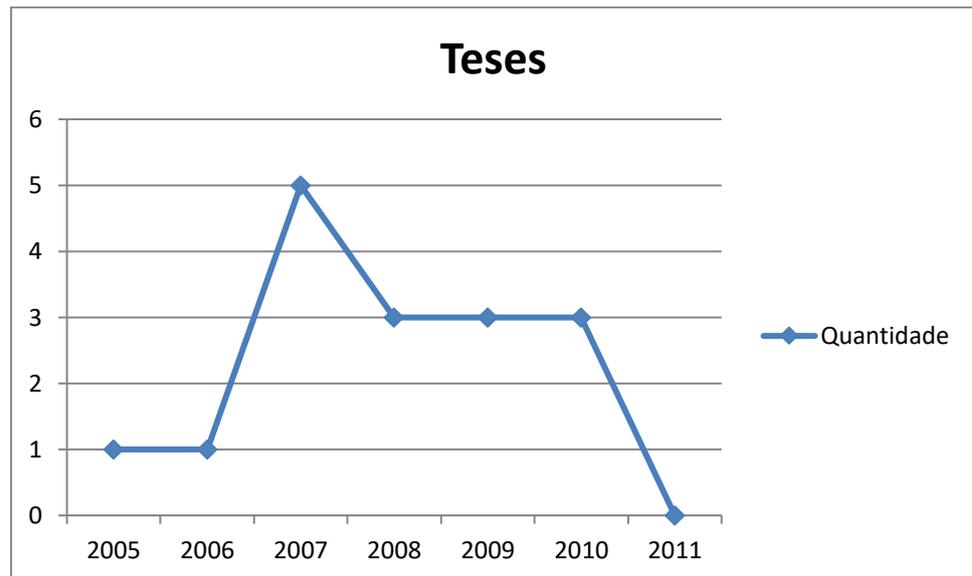
	<u>discurso coletivo (REPETIDA JÁ ANTERIORMENTE)</u>			
2010	<u>Ambiente virtual vivências: análise do processo de desenvolvimento nas perspectiva da pesquisa baseada em design (REPETIDA JÁ ANTERIORMENTE)</u>	Paula Ramos	UFRJ	1
	<u>Construção e difusão colaborativa do conhecimento: uma experiência construtivista de educação em um ambiente virtual de aprendizagem</u>	Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso	UFBA	

Quadro 2 – Teses de Doutorado em Educação  
Fonte: DataCAPES (2001-2011)

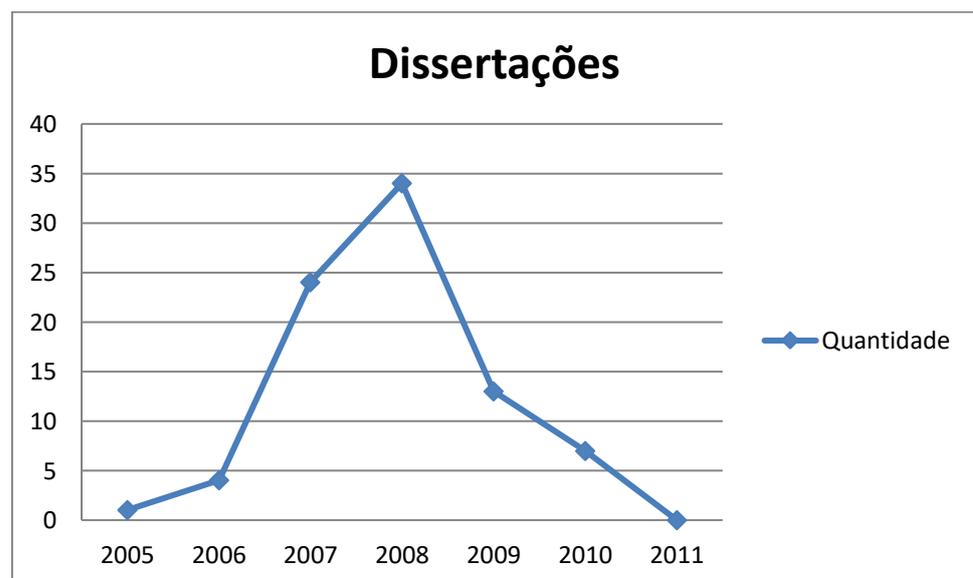
#### 4 RESULTADOS

Ao longo dos quadros apresentados que foram desenvolvidos a partir do levantamento do estado da arte de nossa temática de pesquisa de doutoramento, atingimos os seguintes resultados: um mapeamento das produções acadêmicas, indicando tendências e discussões feitas no período de 2001 a 2011. Observa-se pelos quadros 1 e 2, que as produções científicas relacionadas à nossa temática têm seu surgimento somente a partir do ano de 2005, tanto nas dissertações como nas teses. Esse é um fato que nos chama muito a atenção para a temática da nossa pesquisa de doutoramento, pois as produções científicas que tratam da EaD emergem como pesquisas científicas no âmbito nacional há pelo menos dez anos antes que 2005. Isso nos revela alguns desdobramentos que a pesquisa em EaD têm suscitado e somente a partir de 2005 começam a aparecer, dado um novo contexto sociocultural e educacional, do qual tratamos na introdução e referencial deste estado da arte.

Nos dados pesquisados nas teses de Doutorado dos 61 programas de pós-graduação em educação que oferecem o doutorado, foram encontradas 16 teses de doutorado, das quais defendidas uma em 2005, uma em 2006, cinco em 2007, três em 2008, três em 2009 e três em 2010. O gráfico de evolução das defesas das teses por ano de produção é demonstrado logo abaixo:



Nos dados pesquisados nas dissertações de Mestrado dos 121 programas de pós-graduação em educação que oferecem o mestrado, foram encontradas 83 dissertações de mestrado, das quais defendidas uma em 2005, quatro em 2006, vinte e quatro em 2007, trinta e quatro em 2008, treze em 2009 e sete em 2010. O gráfico de evolução das defesas das dissertações por ano de produção é demonstrado logo abaixo:



Para maior delimitação das produções científicas encontradas na pesquisa e levando em conta o rigor metodológico, bem como, a originalidade da pesquisa no âmbito da pesquisa nacional, limitamo-nos a classificar e agrupar somente as teses de doutorado em categorias para análise. Fizemos isso, tomando como base a categorização de que a

dissertação de mestrado é uma pesquisa científica que não precisa abordar tema e nem método inéditos que a priori inicia o pesquisador na área científica e, ainda, apenas exige a habilidade em realizar pesquisa científica e em seguir linhas mestras na área de formação escolhida. Já para as teses de doutorado se costuma exigir uma contribuição inédita, original para a área de conhecimento. Assim, há a necessidade de se defender uma ideia, um método, enfim, uma descoberta, obtidos a partir de uma exaustiva pesquisa científica.

Das dezesseis teses de doutorado apresentadas no quadro 2, elas dividiram-se por instituição da seguinte forma: uma na FURG, uma na PUC/PR, uma na UNESP, uma na UFPB, uma na UNB, uma na UFSCAR, duas na UFRN, duas na UFRJ, três na UFBA e três na PUC/SP. Ou seja, as instituições que mais produziram teses de doutorado nestes últimos dez anos com palavras-chave de interesse para nossa pesquisa de doutoramento foram a PUC/SP e UFBA.

No que tange a análise dos resumos das teses de doutorado obtidas pelo banco da Capes, apresentamos as teses, agrupando-as em cinco temáticas diferentes:

**a) Teoria e prática da educação online e suas interfaces com a internet em rede:**

3 teses de doutorado

**b) Aprendizagem e currículo em espaços online:**

2 teses de doutorado

**c) Políticas Públicas relacionadas às temáticas:**

2 teses de doutorado

**d) Formação de professores e saberes docentes:**

6 teses de doutorado

**e) Objetos virtuais de aprendizagem (OVA) e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA):**

3 teses de doutorado

É nítida a ênfase dada à formação de professores nas produções científicas nos últimos anos para todos os níveis da educação brasileira. Contudo, até este estudo, não tínhamos nos dado conta de quanto a temática “formação de professores e saberes docentes relacionadas à temática da educação online” já tinha evoluído também. Em relação às outras temáticas que categorizamos, observamos uma tendência crescente de se pesquisar a formação de professores, os ambientes virtuais de aprendizagem e as interfaces da educação online com a internet em rede. Observamos, também, que estas temáticas contém algumas

teses que se repetem na pesquisa de busca quando investigamos por outras palavras-chave no banco de teses e dissertações da Capes. Ou seja, com algumas palavras-chave os títulos das teses e dissertações são recorrentes, aparecem novamente, mas não contabilizamos no quadro geral mais que uma vez.

É com base nos dados até aqui apresentados que concebemos como temática inédita e ainda não investigada o que propomos para nossa tese de doutorado: pesquisar como se configuram as práticas pedagógicas de "aprendizagem virtual" no ensino de física em Mundos Virtuais 3D, elaboradas a partir da autoria em rede, pensar em rede e aprendizagem ubíqua. O que compreendemos por aprendizagem virtual nessa “modernidade líquida” na educação (BAUMAN, 2001) mais o novo ambiente virtual que emerge no cenário brasileiro gratuitamente, mundos virtuais 3D por meio do *OpenSim*.

É pensando nas contribuições que podemos extrair para a construção teórica de nossa tese de doutorado que pretendemos abordar a defesa da tese de doutorado da professora Edméa Oliveira Santos defendida na UFBA, sob orientação do professor doutor Roberto Sidney Macedo. Pode-se afirmar que esta foi uma precursora das cinco temáticas que categorizamos acima. A tese é um marco para as discussões que envolvem a temática da educação online e nela é desenvolvida a metodologia de pesquisa-formação. Essas são as duas grandes razões para nos debruçarmos para a leitura integral desta tese de doutorado e apresentá-la com mais detalhes aqui neste estudo, já que a tese é um marco para as discussões que envolvem a educação online.

#### 4.1 ENFIM ... QUAL É A TESE?

A tese que nos propomos a apresentá-la após sua leitura integral a fim de mapear o caminho metodológico feito pela autora é a tese de doutorado que tem como título “Educação Online: Cibercultura e Pesquisa-Formação na Prática Docente de autoria de Edméa Oliveira dos Santos sob orientação do professor doutor Roberto Sidney Maceda. A tese contém o seguinte resumo e palavras-chave:

A tese desenvolve a teoria e a prática da educação online como um evento da cibercultura e não simplesmente uma evolução das convencionais práticas de educação a distância. A cibercultura é o movimento sociotécnico-cultural que gesta suas práticas a partir da convergência tecnológica da informática com as telecomunicações que faz emergir uma pluralidade de interfaces síncronas e assíncronas de comunicação e uma multiplicidade de novas mídias e linguagens que vêm potencializando novas formas de sociabilidade e, com isso, novos processos educacionais, formativos e de aprendizagem baseados nos conceitos de

interatividade e hipertextualidade. Desenvolveu uma experiência em educação online que procurou articular as potencialidades da cibercultura com a epistemologia e a metodologia da pesquisa-formação, construindo uma prática docente a partir da criação de um AVA – ambiente virtual de aprendizagem – concebido como dispositivo formativo. Este dispositivo incorpora tanto os aspectos comunicacionais e pedagógicos de suas interfaces síncronas e assíncronas (blogs, fóruns de discussão, chat, portfólio, softwares de cartografia cognitiva entre outros), bem como a emergência de um grupo-sujeito que aprende enquanto pesquisa e pesquisa enquanto aprende. Assim, o AVA se configurou como um espaço multirreferencial de aprendizagem por conta da pluralidade discursiva das narrativas e experiência pessoais, profissionais e acadêmicas de todos os participantes. A aprendizagem foi mediada pela promoção intencional, mais comunicacional, de situações de ensino-aprendizagem, onde coletivamente os sujeitos da pesquisa interagiram com um projeto pedagógico que agregou hipertextualidade de conteúdos com aprendizagem colaborativa, a partir do uso das interfaces do AVA não só concebidas como interfaces comunicacionais, mas, sobretudo, como gêneros textuais e dispositivos de formação. O referencial teórico que dialogou com a pluralidade das narrativas do grupo-sujeito foram as teorias da complexidade (Morin), multirreferencialidade (Ardoino), sociologia contemporânea (Maffesoli), interatividade (Silva), cibercultura (Lévy, Lemos), linguagem pós-estruturalista (Barthes, Marcuschi), cartografia cognitiva (Moreira, Okada), formação docente (Nóvoa, Freire, Josso, Macedo), pesquisa-ação (Barbier) e a etnopesquisa-formação (Macedo). O trabalho evidenciou o potencial formativo da educação online como campo fecundo para novas e significativas possibilidades de promoção da aprendizagem e da formação de docentes e pesquisadores. A pesquisa constatou que houve aprendizagem e experiências formativas pelo registro e mapeamento de diversas narrativas de formação que emergiram e foram compartilhadas nas diferentes interfaces do AVA. Suas interfaces se configuraram como fecundos dispositivos de pesquisa e formação. Assim, foi engendrada uma prática docente implicada e encarnada com a pesquisa-formação no cenário sociotécnico e cultural do nosso tempo (...) Palavras-chave: educação online, cibercultura, pesquisa-formação, ambientes virtuais de aprendizagem, prática docente (SANTOS, 2005, p.9).

A pesquisa foi defendida em Abril de 2005 no Programa de Pós-Graduação em educação da UFBA e desenvolve a “(...) teoria e a prática da educação online como um evento da cibercultura e não simplesmente uma evolução das convencionais práticas de educação a distância” (SANTOS, 2005, p. 8). Santos (2005, p. 16) afirma, ainda, que o “professor tutor não era autor, apenas executor e dinamizador de processos muitas vezes baseados na lógica comunicacional *um-um*, subutilizando o potencial comunicacional *todos-todos* próprio das interfaces síncronas e assíncronas do ciberespaço.” Para compreender melhor a discussão que a autora faz sobre a educação online e suas relações, apresentamos duas citações de sua tese para o conceito para educação online. Na primeira, ela afirma que a educação online

É o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meio de meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência” (MORAN, 2003, p. 40). Cada vez mais sujeitos e grupos-sujeitos, empresas, organizações, enfim, espaços multirreferenciais de aprendizagem vêm lançando mão desse conceito e promovendo a difusão cultural de suas idéias, potencializando a democratização da informação, da comunicação e da aprendizagem entre indivíduos geograficamente dispersos seja como elemento potencializador da educação presencial e ou da educação a distância. Os meios telemáticos mais utilizados nas

atuais práticas de educação online são os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados no ciberespaço (SANTOS, 2005, p. 108).

Já na segunda citação, ela afirma que

A educação online não é simplesmente sinônimo de educação a distância, conforme ilustramos no capítulo II. A educação online é uma modalidade de educação que pode ser vivenciada e exercitada tanto para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais; totalmente a distância, caso os sujeitos do processo não possam ou não queiram se encontrar face a face; ou híbridos, onde os encontros presenciais podem ser combinados com encontros mediados por tecnologias telemáticas (SANTOS, 2005, p. 322).

As citações, embora ditas de forma diferente, evidenciam a complexidade do conceito de educação online e também se complementam. A convergência das duas citações está no uso das tecnologias telemáticas. Entenda-se por tecnologia, segundo a autora, “(...) não apenas como máquinas e artefatos. Tecnologias é linguagem. Tecnologias são modos de fazer instituídos e legitimados por sujeitos culturais situados em contextos sócio-históricos específicos. As comunidades e Ambientes online são um exemplo disso [...]” (SANTOS, 2008, p.4).

Para a construção do referencial teórico a autora fez uso das teorias da complexidade de Edgar Morin, da multirreferencialidade de J. Ardoino, da Sociologia Contemporânea de M. Maffesoli, da Interatividade de Marco Silva, da cibercultura de Pierre Lévy e A. Lemos, da linguagem pós-estruturalista de Roland Barthes e L. Marcuschi, da cartografia cognitiva de M. Moreira e Alexandra Okada, da formação docente de Antonio Nóvoa, Paulo Freire, M. Josso e R. S. Macedo, da pesquisa-ação de R. Barbier e da etnopesquisa-formação de R. S. Macedo (SANTOS, 2005).

Sua pesquisa de doutorado foi desenvolvida a partir de uma experiência em educação online que procurou articular as potencialidades da cibercultura com a epistemologia e metodologia da pesquisa-formação, construindo uma prática docente a partir da criação de um AVA – ambiente virtual de aprendizagem. A característica desta metodologia é a emergência de um grupo-sujeito que aprende enquanto pesquisa e pesquisa enquanto aprende. Nesse sentido, o pesquisador não é apenas quem constata o que ocorre, mas também intervém como sujeito de ocorrências (SANTOS, 2005). A autora afirma, ainda, que procura “descrever densamente o processo e desenvolvimento da pesquisa-formação como prática docente em educação online (IDEM, p. 31) a partir de interfaces comunicacionais e gêneros textuais. Na metodologia de pesquisa-formação é o ser humano que tem voz. Experiências de pesquisa-formação costumam criar ambiências e dispositivos de

pesquisa que fazem emergir o registro e a expressão de narrativas (IDEM, p. 325). É fundamental a participação coletiva e o

[...] método é uma estratégia do sujeito que também se apoia em segmentos que são revistos em função da dialógica entre essas estratégias e o próprio caminhar. O método é simultaneamente programa e estratégia e, por retração de seus resultados, pode modificar o programa; portanto o método aprende (MORIN, 2003, p. 28 *apud* SANTOS, 2005).

Para esta metodologia, os dados qualitativos são meras descrições de situações, acontecimentos, sujeitos, interações e condutas observadas em detalhes (SANTOS, 2005). Os dispositivos para a coleta dos dados são as entrevistas abertas ou semiestruturadas, questionários abertos, formulários abertos, diário de campo e de aula, análise de documentos e análise de gêneros textuais diversos, como: chats, fóruns, blogs. É dessa forma que o AVA se constitui como um espaço multirreferencial de aprendizagem por conta da pluralidade discursiva das narrativas e experiências pessoais, profissionais e acadêmicas de todos os participantes (SANTOS, 2005).

A argumentação da tese de Edméa Oliveira dos Santos, que se assumi na sua tese como uma pesquisadora-aprendente, inicia por uma contextualização da comunicação de massa até a cibercultura. Num contexto em que se relacionam o ciberespaço a *internet* e a cibercultura, a autora apresenta sua questão fundamental e outras questões subjacentes: Como a educação online e as interfaces de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) poderão contribuir na formação do docente-pesquisador na cibercultura? Como se dá o processo formativo em educação online? Um ambiente virtual de aprendizagem no ciberespaço poderá se constituir em um espaço de formação? Como agregar pesquisadores implicados em uma pesquisa coletiva?

Entre os seus objetivos para a pesquisa investiga, a autora descreve (SANTOS, 2005, p. 23 e 30):

- Compreender os diversos processos de comunicação e aprendizagem na cibercultura implicados na prática docente;
- Analisar as contribuições da pesquisa-formação e das tecnologias digitais, mais especificamente os AVA, na formação do docente-pesquisador na cibercultura;
- A partir dos dados levantados, estruturar princípios e estratégias pedagógicas que contribuam qualitativamente, valorizando os saberes culturais e as potencialidades das TICs, para o exercício do docente-pesquisador na cibercultura;

- Discutir outras dimensões de comunicação para que novas ações sejam materializadas, sobretudo no campo do currículo e da educação;

Santos (2005) defende para que pensemos a educação online para além da educação a distância, como um evento da cibercultura. Ou seja, a “(...) educação online em sintonia com a dinâmica do ciberespaço é um fenômeno da cibercultura” (SANTOS, 2009, p. 5660). Nas palavras da autora, afirma-se: “assumimos desde já que a educação online não é apenas uma evolução das gerações da EaD, mas um fenômeno da cibercultura (SANTOS, 2005, P. 106). Nesse sentido, devemos considerar que o professor na cibercultura precisa ser mais um interlocutor do que um tutor ou mesmo um professor no sentido mais tradicional (SANTOS, 2005, p. 21). Para isso ela pressupõe as novas tecnologias e linguagens convergindo entre si, gerando novos espaços e tempos, os quais provocam mudanças em que ela caracteriza como sócio-técnicas. A partir daí temos um fenômeno mundial, a cibercultura, e novas aprendizagens, entre elas, a educação online (SANTOS, 2005). Dessa forma, o professor em tempos de cibercultura,

[...] e também fora dela, tem como desafio integrar e coordenar a equipe multidisciplinar num currículo multirreferencial em rede que permita que as competências dos sujeitos sejam solicitadas/ressignificadas no processo como um todo, onde a gestão dos saberes não se limite apenas à produção dos recursos/conteúdos, mas ao acompanhamento do processo que ganha potenciais co-autores, os estudantes (SANTOS, 2005, p.28).

São categorias que contribuem para a educação online, mencionadas o tempo inteiro em sua tese, como: comunicação, leitura não-linear, virtualização, autoria, polifonia e criatividade. Suas hipóteses primeiras são que “a despeito do espaço e do tempo, pessoas podem colaborar, reforçar laços de afinidade e se constituírem como comunidades” e que “o ciberespaço é composto por uma diversidade de elementos constitutivos, interfaces que permitem diversos modos de comunicação: um-um, um-todos e todos-todos em troca simultânea (comunicação síncrona) ou não (comunicação assíncrona) de mensagens” (SANTOS, 2005, p. 18). Para isso, será necessário não apenas trabalhar a forma e/ou o conteúdo dos materiais ou estratégias de ensino, mas também com o novo processo de comunicação dos sujeitos envolvidos (SANTOS, 2005).

Por último, como resultados de sua pesquisa de doutoramento, a autora afirma existir um potencial formativo para a educação online como campo fecundo para novas e significativas possibilidades de promoção e aprendizagem e da formação de docentes e pesquisadores. Além disso, constata que houve aprendizagem e experiências formativas pelo

registro e mapeamento de diversas narrativas de formação que emergiram e foram compartilhadas nas diferentes interfaces do AVA (SANTOS, 2005, p. 9).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação feita neste trabalho não esgotam todas as possibilidades de análise e levantamento de dados, mas nos mostram algumas tendências e caminhos da produção científica dos programas de pós-graduação em educação nos últimos dez anos, que são os resumos das teses e dissertações. Um dos aspectos que identificamos após a leitura dos resumos é que boa parte deles não apresenta de forma clara os as categorias que pretendíamos analisar como: objetivos, metodologia, resultados e temática de pesquisa.

Os resumos não apresentam uma linearidade de construção, ou seja, são construídos de forma aleatória e, às vezes, sem critérios que permitam identificar tais categorias. Ainda que devamos considerar que a leitura de um resumo não é a mesma coisa que a leitura da tese de doutorado em si, pensamos que os resumos devam contemplar de forma científica, certas facilidades de compreensão, como problemática abordada no contexto espacial e temporal em que foi realizada a pesquisa, facilitando assim, a investigação e os interesses por parte de outros pesquisadores.

Por fim, esperamos com este trabalho, após todo o processo de investigação, contribuir para o avanço das pesquisas na área da educação que envolvam as temáticas, educação online e mundos virtuais, a partir de um entendimento de nossa própria história e que se centra atualmente em nosso processo de construção da nossa tese de doutoramento.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia o trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BAUMAN, Zygmund. **Diversos pontos sobre o mundo contemporâneo**. Setembro, 2010. Entrevista concedida a Revista Isto É. Disponível em: [http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755\\_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NA+DA+E+PARA+DURAR](http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NA+DA+E+PARA+DURAR). Acesso em 20/10/2012.

BAUMAN, Zygmund. **Educação - Desafios Pedagógicos e Modernidade Líquida**. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009. Entrevista concedida a ALBA PORCHEDDU. Tradução: Neide Luzia de Rezende e Marcello Bulgarelli.

\_\_\_\_\_. **Tempo social**. São Paulo, Junho, 2004. Entrevista concedida a Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke.

\_\_\_\_\_. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editor Zahar, 2001.

BORGES, Martha K.; GIRARDELLO, Gilka.; FISCHER, Rosa Maria B. **Educação, Comunicação e Tecnologias: perspectivas e desafios para a pesquisa e a formação de professores**. In: MULLIN, Elza Maria Mendes. P.; BERBEL, Neusi Aparecida N. (Orgs.) Pesquisas em Educação. Inquietações e desafios. Londrina, UEL, 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, n. 79, p. 257-272, Ago, 2002.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Rastros de um passado nem tão remoto: mídias audiovisuais em vinte anos de pesquisa**. Trabalho Encomendado GT 16 – Educação e Comunicação, ANPED. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação**. Conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo. Paulus. 2010.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos**. In: AMARAL, Helena Fontoura & SILVA, Marcos. Práticas pedagógicas, Linguagem e Mídias. *E-books* Ampedinha, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 5568-5671.

\_\_\_\_\_. **Docência na cibercultura: laboratórios de informática, computadores móveis e educação online**. Trabalho apresentado na XIII Semana da educação da UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação Online, Cibercultura e Pesquisa-formação na Prática Docente**. Tese de doutorado. Salvador, BA. FAGED/UFBA. <Defendida em 04 de abril de 2005.

SILVA, Jair Militão. **Autonomia da Escola Pública**. 9. ed. Campinas: Editora Papirus, 2006.